

EUA desiste de tarifas sobre o alumínio do Canadá, que não aplicará “contra-medidas”

ISTOÉ Dinheiro - Economia - 15/09/2020

Os Estados Unidos anunciaram nesta terça-feira que não vão reimpor tarifas sobre o alumínio canadense, enquanto Ottawa se absteve de aplicar as “contra-medidas” que havia anunciado caso Washington não voltasse atrás.

“Após consulta ao governo canadense, os Estados Unidos esperam que o comércio de alumínio se normalize nos últimos quatro meses de 2020, com as importações caindo drasticamente desde os picos no início do ano”, afirmou um comunicado do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR).

Os Estados Unidos esperam que as importações médias mensais caiam 50% em relação à média mensal de janeiro a julho, disse o USTR.

Com base nessas expectativas, Washington decidiu não aplicar tarifas retroativamente a 1º de setembro. No entanto, o governo de Donald Trump não eliminou completamente a ameaça de taxar o alumínio de seu vizinho do norte.

Se as exportações canadenses ultrapassarem 105% do volume esperado para qualquer mês durante os últimos quatro do ano, Washington imporá retroativamente tarifas de 10% sobre as vendas naquele mês, acrescentou. E se ultrapassarem o volume esperado, devem diminuir no mês seguinte.

O Canadá respondeu anunciando sua renúncia às medidas retaliatórias. “O Canadá não imporá contra-medidas recíprocas aos Estados Unidos”, disse a ministra do Comércio Internacional, Mary Ng, saudando a decisão de Washington.

“Evitamos uma escalada sem recuar”, disse a vice-primeira-ministra Chrystia Freeland.

O Canadá anunciou “contramedidas” de 2,7 bilhões de dólares, que entrarão em vigor nesta semana.

Freeland, que negociou o novo acordo de livre comércio com os Estados Unidos e o México, descreveu a decisão de Washington como “absurda”, denunciando “tarifas injustificadas”.

“Para cada dólar imposto pelos Estados Unidos às importações canadenses, imporemos um imposto equivalente em troca”, disse Freeland na semana passada.